

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Crónica da Quinzena

PELO DR. ABEL VARZIM

SALVEMOS A EUROPA

PARA ser alguma coisa no emaranhado dos problemas internacionais, é necessário possuir umas tantas ideias claras sobre os interesses vitais dos povos. Compreenderemos assim, muito melhor, atitudes que, julgados pelo nosso critério peninsular e europeu, se manifestam totalmente incompreensíveis.

Lembra-me de ter perguntado, um dia, a um discípulo chinês da universidade de Lovaina, que motivos levaram os chineses à guerra fratricida (naquela altura havia guerra entre a China do Norte e a do Sul, etc.). Respondeu-me desta maneira: nós, os chineses, também não compreendemos a razão pela qual vocês, na Europa, andam, de vez em quando, em guerras uns com os outros.

Respondi-lhe de maneira incorrecta (no bom sentido da palavra, é claro):

— Na Europa somos muitos estados, ao passo que a China, é um só estado...

— É a mesma coisa, retorquiu-me.

Não concordei, mas calei-me. Muito mais tarde, fui vendo quanta razão assistia ao meu colega chinês!

Com efeito, a primeira coisa que é preciso sabermos é que o mundo se divide numa série de blocos de povos que tem entre si afinidades especiais e interesses mais ou menos comuns. E esses blocos são, grosso modo, os seguintes: Europa, Ásia, América, África, Comunidade britânica, mundo árabe, U. R. S. S.

Cada um destes blocos tem os seus interesses, a sua semelhança de vida, a sua formação especial, os seus ideais. No plano da política internacional, cada um deles puxa a brasa para a sua sardinha, como é natural.

O nosso mal tem sido precisamente o de não termos compreendido estas profundas realidades e termos querido antes invejarmos-nos uns aos outros dentro da nossa comum Europa. Assim nos enfraquecemos, enquanto os outros blocos se foram fortalecendo. Daqui o nosso mal-estar actual e a necessidade que sentimos de nos unirmos definitivamente, para subsistir.

A Europa não são muitos estados que se desconhecem. A Europa é uma comunidade de sentimentos, de ideais, de mentalidade e de espírito. Mais ainda do que isso: é uma comunidade económica, com idêntica estrutura e interesses afins. Só quando tivermos realizado praticamente a nossa qualidade de europeus é que poderemos ser, no mundo, uma força estável e construtiva.

Mas o que é a Europa?

Para definir a Europa — comunidade de interesses, de formação espiritual e de ideais — não vamos servir-nos da Geografia, mas do conjunto de laços que unem os europeus uns aos outros e os distinguem dos demais. Para o meu discípulo chinês, não interessava a minha qualidade de português, mas a de europeu. Por isso, a Europa vai da nossa costa atlântica ao mar Báltico, do Mediterrâneo ao Mar do Norte. Os países bálticos, bem como os satélites de Moscovo para ocidente da Rússia, são Europa. Enquanto não forem libertados, a Europa está mutilada.

(Continua na página 2)

Solene Comemoração do 4.º Centenário da

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10

de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

CONSELHO MUNICIPAL

No pretérito dia 15 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Conselho, nos termos do § 3.º do Artigo 29.º do Código Administrativo, reuniu o Conselho Municipal, sob a presidência do Snr. Presidente da Câmara, com a seguinte ordem do dia:

«Apreciação do Relatório da Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1957».

Estiveram presentes os Conselheiros Snrs.: Artur Basto e Reinaldo de Carvalho, representantes respectivamente dos Grémios do Comércio e da Lavoura; António Gomes de Faria e Salvador Ballester Crespo, dos Sindicatos Nacionais e António Vasconcelos do Vale, Fernando Gomes de Amorim, José Pimenta do Vale e Leonardo Gaspar da Costa, das Juntas de Freguesia.

Faltaram os Conselheiros representantes da Misericórdia, Ordem dos Advogados e Casas do Povo.

O Snr. Presidente do Conselho pediu a aprovação do Conselho para um novo empréstimo de 200 ou 300 contos para electrificação rural, ficando aprovado um empréstimo de 300 contos.

O Conselheiro Snr. Artur Basto pediu esclarecimentos a respeito do Capítulo XIII, Mercados e Feiras, do Relatório, estabelecendo discussão com o Snr. Presidente da Câmara em que intervieram também os vogais do Conselho Snrs. António Gomes de Faria e Reinaldo Ferreira de Carvalho.

O Conselheiro Snr. António Gomes de Faria propôs, e foi aprovado, que ficasse exarado em acta um voto de pesar pelo falecimento do antigo Conselheiro Snr. Augusto Henrique Moreira.

Ficou também resolvido, por proposta do Conselheiro Snr. Artur Basto que, de futuro, fossem distribuídos à imprensa local os relatórios que acompanham as convocações do Conselho Municipal.

—

Conferências Quaresmais no Templo do Senhor da Cruz

Conforme havíamos anunciado principiaram no Templo do Senhor da Cruz as Conferências Quaresmais. O Templo encontrava-se repleto. Depois da Exposição do Santíssimo e da reza de algumas orações subiu ao púlpito o Reverendo Constantino de Sousa Macedo, director do Colégio do Minho, de Viana do Castelo, que proferiu uma eloquente conferência sobre o Problema de Deus, destacando a importância do assunto e mostrando, com sólida argumentação, os motivos que temos para pensar e admitir este problema e, ao mesmo tempo, mostrou a sem razão dos que invocam meros pretextos para negar a existência de Deus ou para viverem indiferentes ao problema divino.

No coro encontravam-se alguns sacerdotes que cantaram com muito agrado.

VIRGEM PEREGRINA

NEM o vento ciclónico nem a chuva diluviana desanimaram Salvador do Campo.

A fé desloca montanhas; e enfrenta todas as dificuldades. Pesados aguaceiros encharcam os caminhos, ensopando quem os tenha de afrontar. Mas Salvador do Campo compareceu à entrega, no local e à hora marcados, tal como faria em hora bonançosa.

Levaram a manhã inteira, apesar da ameaça constante da borrasca, a levantar as ornamentações, usadas para recepção a simples mortais e imprescindíveis para receber a Mãe de Deus, em visita oficial ao concelho de Barcelos.

E o que prepararam com tanto carinho e com tanto sacrifício durante semanas, viu-se desfeito, em breves momentos, pela tempestade, que desabou algumas horas antes da recepção. Mas nem um rosto constrangido nem sequer um gesto ou uma palavra de contrariedade. É que era a Senhora que assim queria!

Depois da despedida de Lijó — mais uma separação penosa — ouve-se o Rev. Pároco de Salvador, em brilhante e eloquente improviso, saudar a amorosa Peregrina, a quem dá as boas vindas e afirma que as bandeiras e as flores, com que a recebem, são para realce das glórias do seu nome e dos seus triunfos. Grande é e sempre foi a fé do povo de Salvador do Campo, dedicado devoto da Virgem Santíssima. Compreensível por isso a sua grandiosa recepção.

O préstito, com milhares de pessoas incorporadas, retoma a marcha, troando ininterruptamente as girândolas, cujo eco se prolongou bastante para além da recolha.

A ornamentação do trajecto absorveu os devotos durante quase toda a manhã, de modo que, para todos cumprirem o preceito, se impunha a Missa Vespertina, que se seguiu à entrada da Senhora na Igreja paroquial. Missa solene, cantando o grupo coral de Barcelinhos, com acompanhamento de orquestra e Cecílio Magalhães ao harmónio.

Em Salvador, a veneranda Peregrina foi também muito visitada: povo cristão, procura ânimo e fortaleza nas fontes inexauríveis da sua crença. A devoção diária teve regular concorrência, com o tempo sempre repleto e todos os dias o segrado banquete contou mais de uma centena de participantes. Tesouro admirável avoluma a romagem, manancial generoso de graças e bênçãos, para benefício do povo cristão. Consoladora esperança a da comunicação dos santos: o fervor de uns aquecerá a frieza de outros, nesta jornada de Paz e Amor, em que a Senhora apenas busca os corações, para tornar os tibios bons e os bons, melhores.

No penúltimo domingo, Nossa Senhora da Franqueira despediu-se da visitada e no lugar de Crestes fez-se entrega a outra aldeia, pequenino éden, encastada na mata de São Tiago do Couto.

(Continua na página 2)

Coexistência Pacífica ou Convivência Cristã?

NÃO há reunião internacional em alto ou baixo nível (como sói agora dizer-se), nem se travam quaisquer conversações de políticos responsáveis pelo governo dos povos, que não terminem com a publicação de um comunicado, mais ou menos solene e hierático, em que se reafirmam os mútuos propósitos de coexistência pacífica, tão natural é ao coração humano o desejo da paz.

Mas que significa, pode perguntar-se, coexistir pacificamente? Antes de responder, dividamos o mundo em dois vastos blocos geográficos e ideológicos. Um, o maior, constituído pelos povos de formação eslava ou pro-eslava, que se estende por grande parte da Europa, por quase todo o continente asiático e subcontinente indiano.

O outro compreende os povos de línguas germânicas e novilatinas e o Novo Mundo. A esta divisão geográfica e ideológica estão adstritas profundas diferenças de viver e de conviver, de encarar a vida própria e dos seus semelhantes, de sorte que esse parcelamento não é totalmente imaginário, mas funda-se na própria essência dos povos. Em cada um destes blocos, as palavras têm significados e conteúdos filosóficos diferentes e até quase antagónicos.

Democracia, liberdade, imperialismo, governo, autodeterminação, independência, não-interferência, coexistência, paz, guerra, etc., têm CONCEITOS DIAMETRALMENTE opostos de um lado e do outro desse pesado e impenetrável Pano de Ferro. Esta é a razão por que num desses blocos se fala de democracias populares, porque eles próprios sentem o vazio do conceito democracia, se não lhe apuserem o restritivo popular, como se qualquer democracia não fosse, por essência, popular.

Todo esse imenso bloco comunista ou procomunista se esfalfa a pregar e a aconselhar a paz, o desanuviamento internacional, o desarmamento, a melhoria das relações comerciais e diplomáticas, a coexistência pacífica e a elevação do nível de vida dos povos, mas entendidos esses conceitos à sua moda, que é a do figurino do comunismo ateu e perseguidor de todas as crenças religiosas, especialmente cristãs.

Advogam e querem a paz à maneira da que se impôs, com tanques e canhões, à Hungria, à Roménia, à Polónia, à zona oriental da Alemanha e aos Países bálticos. Pregam o desarmamento e a desmilitarização dos povos

VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

Volta a ouvir-se, eloquente e entusiasmado, o Rev. Pároco da Salvador. E a Senhora ultrapassa o arco que dá a entrada no Couto. Momento solene e arrebatador: estrugem as girândolas; dão-se vivas; agitam-se milhares de bandeiras, em entusiasmo enorme e contagiante, a contrastar com o saudoso acenar de lenços, que marca, entre a multidão, os muitos

que se despedem da Peregrina. Sublime confusão! Uns riem e outros choram. A alegria de quem recebe; a tristeza de quem vê partir, certo embora de que a Senhora lhe fica no coração!

O receio de que, tal como na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, entre as hossanas se misturem sentimentos dissonantes, dissipa-se na certeza de que, oito dias depois, todos os corações vibrarão em uníssono em redor da Virgem Maria. Esta a afirmação do Rev. Pároco, na sua fervorosa oração de boas vindas. E a menina Maria da Trindade Alves da

ocidentais, mas armam-se eles cada vez mais, fomentam as indústrias pesadas de armamento, embora à custa dos sofrimentos dos seus povos e mantêm em pé de guerra cinco a seis milhões de homens na Coutada Soviética, apetrechados dos mais modernos e mortíferos instrumentos bélicos. Quem haverá tão cego ou louco, que não veja que toda essa propaganda visa unicamente a facilitar-lhes a escravização de todo o mundo?

Paz! quem há que não suspire por ela e a deseje ardentemente? Pois bem. No dia em que a Rússia quiser, terminará a agitação no mundo e os povos acabarão por se entender e conviver pacificamente.

Coexistência pacífica quereria e deveria significar viverem em boa harmonia estes dois blocos de pensamento e volições diametralmente opostos, como se fosse possível viverem em paz a vítima e o seu algoz, o bem e o mal, Deus e o diabo.

Coexistir pacificamente quer dizer para os comunistas permitirem-lhes os outros povos fazer livremente a sua propaganda contra Deus e a religião, contra a sua liberdade e os seus direitos cívicos e políticos, contra a sua independência e liberdade de homens, para os comunistas imporem mais facilmente a sua tirania feroz e sanguinária.

A União Indiana alinha toda a sua política interna e externa segundo o figurino e os desejos da União Soviética e constituiu-se, por isso, grande propagandista da celebrada doutrina da coexistência pacífica.

Os seus homens públicos pregam, com atitudes de profetas, tanto ao jeito oriental, a coexistência pacífica, mas por dentro são lobos rapaces e vão anexando violentamente o Hiderabade, Caxemira, Pondichéry e lançam olhos vorazes sobre os territórios portugueses do distrito de Goa e Damão! para os incorporar pura e simplesmente, para os despersonalizar e descaracterizar na amálgama caótica e miserável de povos, línguas, raças e religiões diversas, que povoam o vasto subcontinente.

Quando, há dias, se comemorou o oitavo aniversário da independência indiana, o próprio chefe do Estado, Rajendra Prasad, não teve pejo de afirmar que a característica principal da política externa indiana era a aplicação dos cinco princípios da coexistência pacífica e no mesmo sentido se exprimiu o seu ministro da Defesa! Coexistência pacífica com todos os povos, com todas as nações e principalmente com os mais vizinhos. E contudo... a mesma União Indiana e os seus políticos responsáveis sujeitam os vizinhos do pé da porta aos vexames de interferência pela propaganda mais declarada, ao bloqueio económico mais descarado e desumano, para os obrigar pela fome a cederem às suas exigências de anexação; preparam ou deixam preparar o clima psicológico e político em que se fomentam os atentados pessoais nos territórios dos vizinhos, se armam os facínoras que nas trevas da noite semeiam bombas e engenhos de morte nas estradas e nos campos, se dinamitam pontes e obras de arte, se organizam bandos de salteadores da propriedade particular, se armam ciladas a crianças e a mulheres e pessoas indefesas, matando-as, cegando-as e mutilando-as; se exerce toda a sorte de pressões económicas e morais, levantando dificuldades e óbices ao pagamento de pensões, mandando bombas mortíferas em encomendas postais, tornando difíceis, senão impossíveis, as comunicações terrestres, aéreas e marítimas, etc.

Será tudo isto coexistência pacífica? Parece que sim, na União Indiana. Saiu há pouco do Hospital de Ribandar, onde à custa de muita dedicação lhe salvaram a vida, aquela menina goesa que encontrou uma bomba deixada, na valeta de uma estrada, por malfeteiros da União Indiana e que rebentou quando ela, com a inocência da sua idade, lhe tocou, julgando ser um brinquedo. Mergulhada em cegueira total e sem bráncios, quando pôde falar, soltou estas palavras que fazem retalhar o coração mas que não terão comovido os corações do outro lado da cordilheira dos Gates: *Nunca mais se faz dia, nem nasce o sol!*

Nunca mais para ela se fará dia, nem nascerá o sol, porque alguns celedados a privaram de olhos para toda a vida. Este é o modelo da coexistência pacífica genuinamente comunista do tipo *made in Rússia!*

Coexistência pacífica quer dizer convivência em paz, nas relações sociais e internacionais, asseguradas e mantidas não só pelos povos, mas também pelas representações diplomáticas normais: embaixadas, legações, consulados, encarregados de negócios, etc. Pois a União Indiana, logo que viu que a sua representação diplomática em Lisboa não lhe entregava os territórios de Goa, suprimiu-a e convidou o Governo português a encerrar a nossa legação em Nova Deli. De tudo isto se pode concluir que a representação diplomática normal da União Indiana em Portugal só tinha por finalidade proceder à entrega e à anexação do Estado da Índia à União. E a isto chamam coexistência pacífica os homens responsáveis e que detêm os mais altos cargos naquele imenso território!

Portugal e os povos ocidentais entendem e praticam, sem alardes e sem propagandas falaciosas e tenebrosas, a coexistência pacífica, por obras e palavras e com consciência recta. Coexistimos e convivemos pacificamente, o que aliás seria pouco para a nossa missão histórica de povo civilizador, mas cristamente, o que quer dizer como membros da fraternidade humana, pregada por Cristo, sem barreiras nem fronteiras intransponíveis, sem ódios de raças nem de cores, sem castas privilegiadas e sem párias intocáveis.

E é esta divina sublimação da convivência social, iluminada e inspirada pelas claridades do cristianismo, que muito custará a compreender e a praticar na União Indiana. São dois conceitos diametralmente opostos que estão em causa. Enquanto os goeses residentes em Bombaim são sujeitos a pressões de toda a espécie e até a vexames, com o fim de os obrigar a declararem-se contra Portugal, catorze marítimos indianos, salvos de um naufrágio e desembarcados num porto da Índia Portuguesa, são recebidos e tratados com caridade fraternal e cristã, providos de sustento e do mais necessário pelas autoridades portuguesas e depois entregues na fronteira com toda a caridade. À traição, ao assalto à mão armada, à luta desleal e a coberto de armadilhas cegas, só respondemos em legítima defesa e com heróica lealdade.

Convivemos pacificamente, fraternamente, cristamente, com povos de três continentes e todos eles se dão bem com os portugueses, mas a União Indiana constitui a excepção que confirma a regra. Por culpa nossa? De modo nenhum. Por culpa e ambição de quem blasona de pregador da coexistência pacífica e só alimenta no coração ódios de raça, de civilização e de concepções de vida.

À coexistência pacífica de modelo comunista opomos nós o conceito mais elevado e fraterno de convivência cristã, numa humanidade sem ódios, sem párias, sem opressão, sem tirania e sem panos de ferro, nem campos de concentração, sem trabalho-escravo. E no caso concreto da União Indiana, continuemos, como está aqui, a opor às suas ambições expansionistas e de anexação e à sua pertinácia a nossa firmeza inquebrantável e a defesa heróica dos nossos direitos e a nossa nunca desmentida paciência.

M. V. G.

Cruz saída também a doce Mãe dos Barcelenses e pede-Lhe a sua protecção especial, para que as donzelas não caiam nas ciladas que por toda a parte lhes armam.

Durante a semana da permanência da Senhora no Couto, a missa da manhã e o sermão à tarde foram muito concorridos. Prêgação só para as mães e as filhas; só para os pais e os filhos. Tema, o sexto mandamento; pregador, o Rev. Pároco. A frequência, bastante acentuada, excedeu a habitual, sendo também assinalável o número dos que se abeiraram dos sacramentos, o que dá à romagem uma nota eminentemente eucarística. Numerosas graças espirituais assinalam a passagem da Virgem Santíssima pelo Couto.

Pequenina e linda Igreja, velhinha de tantos séculos, que aqui deixaram rastros de grandiosidade, ainda patente e reflectido na alma da gente simples e generosa desta terra privilegiada e cheia de recordações do passado.

X

Nos meses referidos abaixo, o itinerário da romagem é o seguinte:

- 2 de Março — Cossourado
- 9 " " — Panque
- 16 " " — Aborim
- 23 " " — Quintiães
- 30 " " — Aguiar.
- 6 de Abril — Balugães
- 13 " " — Durrães
- 20 " " — Tregosa
- 27 " " — Fragoso.
- 4 de Maio — Aldreu
- 11 " " — Palme
- 18 " " — Feitos
- 25 " " — Vila Cova.

Lâmpadas a 4\$00
NO
Armazém Esteves

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snrs.^{as} D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e a menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Amanhã — As Snrs.^{as} D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria José do Rego Fernandes, D. Maria Ondina da Silva Carvalho, D. Maria Etelvina Carmona C. Gonçalves Moutinho e D. Emília Miranda da Silva Carvalho e os Snrs. Antero José Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

Sábado — Os Snrs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplício da Conceição Landolt de Sousa.

Domingo — O Sr. José António Fernandes e a menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda.

Segunda-feira — O Sr. José António Rodrigues e a menina Isabel Maria da Costa Antunes.

Terça-feira — As Snrs.^{as} D. Rosa Emília de Faria Melo e D. Maria da Glória Azevedo, o Sr. João Ferreira Lemos, as meninas Maria Antónia Correia de Azevedo e Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo e o menino Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos.

Quarta-feira — O Sr. Artur Roriz Pereira e a menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima.

—(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «PACHECO», no Largo da Porta Nova.

Crónica da Quinzena

(Continuação da página 1)

A Inglaterra não é a Europa. Ela possui um vasto império, chamado comunidade de Nações, espalhadas um pouco por toda a parte. Ela vive pela sua Comunidade, para ela e no seio dela. Só quem o compreender é que poderá julgar com clareza aquilo que, para nós, nos parece «a ciganice» britânica na política internacional, ela não se considera parte integrante da Europa, mas cabeça de um bloco de Nações que constituem, de facto, uma comunidade.

Também a Rússia não é Europa, mesmo tendo a capital em território que, geográficamente é Europa. Por si só, é um bloco, uma comunidade de povos. Por isso é que a Jugoslávia, por mais comunista que seja, nunca se poderá entender duradouramente com Moscovo. Belgrado é Europa. Moscovo, não. E isto esclarece muita coisa...

Neste momento, ligaram-se os blocos Europa, Comunidade britânica, América e grande parte da África entre si para defesa militar comum. Uniram-se porque viram o «perigo amarelo», constituir, ao menos provisoriamente, uma força poderosa e una (e o Japão também é Ásia, não o esqueçamos).

Para além desta união, é preciso ter sempre presente que, passado o perigo, tudo se desmantelará e as nações da Europa voltarão a ficar sòzinhas. Se continuam desunidas, a Europa passará a satélite da América ou da Rússia, perdendo definitivamente ou por largos séculos, a sua hegemonia e o seu lugar de cabeça do mundo.

Impõe-se, por isso, antes de mais nada, à Europa, realizar, de vez, a sua comunidade jurídica e económica, para fortalecer e coroar a sua autêntica comunidade espiritual. Se ela se tivesse formado entre 1920 a 1939, como seria hoje diferente o mundo! Não foram os sábios europeus quem, espalhados pela América e pela Rússia, tornaram possível o poderio científico destes dois povos?

Bem hajam, pois, todos aqueles chefes europeus que trabalham afanosamente para a concretização prática da comunidade europeia, tornando assim possível o futuro da Europa.

E Deus permita que, postos de lado, os antigos ressentimentos, se deixem apenas guiar por esta esplêndida luz, que é a nossa comum e velha Europa.

Se não fossem as divisões no seio do cristianismo com o advento de Lutero, a Europa nunca teria deixado de ser unida. Nem tampouco de ser o árbitro do mundo e, nele, de paz.

Porque, afinal, as outras só ganharam o que nós delapidamos; mas que poderemos ainda recuperar, se, apesar da criminosa mutilação da Europa feita pelos tratados de Yalta e Postdam, estivermos resolvidos a subir corajosamente o calvário da expiação dos nossos muitos erros e pecados.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, o sensacional filme de Lei, Justiça e Crime:

O Grande Erro

Um magistrado sabe como cometer ilegalidades dentro da Lei...

Um filme audacioso com Edward G. Robinson, Nina Foch, Hugh Marlowe, etc.

Para 17 anos.

—No próximo domingo, 2, às 15,30 e às 21,30 horas, o mais vibrante, sorridente e espectacular de todos os filmes do grande ídolo do público: EDDIE CONSTANTINE, que distribui saraivadas de socos como nunca se viu, em

Agora é que isto vai aquecer!

Ação rápida! Ritmos trepidantes! Lutas espectaculares!

Com o simpático, dinâmico e violento Eddie Constantine, Colette Dereal, Dora Doll, Danielle Godet e Jacques Dynam.

Também para 17 anos.

Nos programas os Jornais de Actualidades Mundiais.

Capitão Henrique Vaz

Em Caxias, a frequentar o Curso do Estado Maior, encontra-se o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Capitão Henrique Gonçalves Vaz.

Nascimentos

No Hospital da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Humberto Gonçalves Maciel.

—Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo Sr. Fernando da Silva Galiza Carneiro.

As nossas felicitações.

Operação

Numa Casa de Saúde de Braga, foi operado de urgência, o nosso prezado amigo Sr. Padre José Maria Furtado, pároco de Negreiros.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

— BARCELLOS —

Fotografia em todos os géneros

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

SINFONIA DO AMOR

(Continuação da página 6)

Amo estes seres rudes e simples, francos e leais. Amo tudo isto que constitui a minha vida e onde calmamente se desenrola a minha existência. Para quê problemas? Não será tarde... Um dia, talvez...

— Um dia talvez o teu coração desperte para o amor como estes botões de rosa não-de-desabrochar para a vida. Então, saberás o que é o verdadeiro afecto. Saberás como é bom sonhar com alguém que nos quer e estima. Alguém que nos fala de felicidade à nossa alma transbordante de ternura! Oh, como é belo! Como sabes, tenho noivo. É belo. Alto e moreno. Seus olhos são duas fontes onde minha boca vai saciar a sede do amor. Suas palavras igualam-se ao sibilar do vento quando nas noites de luar nos bafeja o rosto. É simpático e gentil. Educado, honesto, é, enfim, um autêntico príncipe da felicidade. E tu? Tu adoras uma natureza semi-morta. Não poderás sentir a verdadeira poesia do que julgas belo sem teres aberto ao sentimento esse coração cerrado.

Assim falava Judite. Todas as oportunidades eram aproveitadas para incutir na prima o sentimento do amor e lhe expôr a beleza do seu ente amado. Marlene, que sempre a escutava com entusiasmo, parecia-lhe não ser difícil identificar o noivo da prima após tão pormenorizadas descrições. Idealizava-o num conjunto de raras excepções. Via-se nos seus pensamentos e nas suas divagações. Até que um dia, sentindo-se culpada e ferida na sua dignidade, viu-se forçada a revelar o abrir do seu coração cerrado, o despertar da sua alma adormecida.

— Judite... Judite... Oh! Acorda! Por favor, acorda!
— O que queres? Hoje és tu? Uma vingançazinha, não?!
— Oh, não! Judite, perdoa-me! Perdoa-me, peço-te!
Marlene caíra com o rosto sobre o colo da prima. Seus soluços sufocavam-lhe a garganta. Tremia convulsivamente ante uma traição cometida inocentemente. Sua prima, surpreendida perante tal acontecimento, apenas pdeu exclamar:

— Então? O que tens? Perdoar-te o quê?
— Atraíçoei-te, acredita. Eu não queria... Foi tudo um sonho! Sim, juro-te, foi tudo um sonho! Junto da Fonte das Laranjeiras, trocamos o nosso primeiro beijo de amor. Oh, perdoa-me!

Judite, encontrando a explicação de tão espantosa revelação, chorou junto da prima. Suas lágrimas não eram de ódio. Eram lágrimas de perdão para aquela que ingenuamente havia sentido o despertar dum longo adormecimento.

Quando seus olhos se encontraram, sorriram de compreensão, de si próprias, e sorriram para a vida. A vida que se manifestava através de todos os seus segredos e enigmas.

Foi tudo um sonho, e sonhando viveriam naquele campo florido da Mata.

F I M

Lisboa, 7-2-958.

**Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.º mão**

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Aos Barcelenses de S. Paulo — Brasil

Para vossa escrita controlar e atividades bem orientar, F. DUARTE — o guarda-livros dos bons comerciantes — devem contratar — um Barcelense de lei — Carteiros mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 — Fone 32-46-63.

PENSÃO BAGOEIRA BARCELOS

Por falta de saúde da sua proprietária passa-se com todo o recheio.

As pessoas interessadas devem informar-se pessoalmente.

«Aquilo que fizeres ao mais pequenino dos meus irmãos a mim mesmo o fazes»

COMO sabes, caro leitor, o mundo compõe-se de pobres e de ricos. Há os que riem e se banqueteiam, e há os que choram e mendigam pelas bordas dos caminhos. Há os que respiram à sua volta um ambiente de prazer e de jovialidade, porque não lhes falta nada do necessário para viver; mas há os que jazem no abismo da miséria e da fome.

Ora nós, Barcelenses, estamos incumbidos dum missão. Sabeis qual é? É mitigar o sofrimento dos pobres desta terra. Para isso é que um punhado de estudantes do Colégio D. António Barroso resolveu fazer uma campanha em prol dos pobres, tendo por objectivo a construção duma casa protectora dos mesmos. Mas para isso requere-se a colaboração de todos; ricos e remediados. Isto não é pedir; isto é lembrar uma obrigação moral de todo o cristão verdadeiramente digno deste nome e «quem dá aos pobres empresta a Deus». Cristo foi bem claro ao afirmar que no dia de Juízo diria como sentença tanto ao justo como ao condenado: «Em verdade vos digo que tudo aquilo que fizestes ao mais pequenino dos meus irmãos a mim mesmo o fizestes», o que significa que Ele há-de recomendar, cem por cento, o que fizermos em favor do próximo.

A mim, caro leitor, não me ilude a ideia de filosofar. Se acedi a tomar esta responsabilidade, não me interessa usar de elegantes adjectivos ou advérbios de modo, mas sim procurar fazer uso duma linguagem que esclareça este nosso plano e lembre a cada um este dever.

Se nos debruçarmos sobre o viver de tantas pessoas abastadas encontraremos muitas vezes contradição entre a riqueza de que usufruem e a vida que suportam.

É que a riqueza, leitor amigo, não é sinónimo de felicidade, quer física quer moral, e prescrutada minuciosamente a razão deste contraste hemos de concordar que o objectivo de Deus ao privilegiar uns mais que outros em dotes terrenos, era torná-los abastecedores dos pobres, era dar-lhes ensejo de alcançarem dotes para a sua alma desde que as suas dádivas fossem imbuídas daquele sentimento transcendente do amor pelos que choram.

Pois bem, caro leitor, não te quero roubar mais tempo, mas antes de terminar permite-me formular os meus ardentes votos por que a tua dádiva seja essencialmente baseada nesta doutrina: «Aquilo que fizeres ao mais pequenino dos meus irmãos a mim mesmo o fazes».

Abel David de Azevedo Oliveira
(5.º ANO)

Garrafas vasias

NOVAS de rolha de parafuso. USADAS do Espumante, do Vinho do Porto, Brancas e outras.

Casa Águia
TELEF. 8445

Vida Desportiva

A jornada de domingo

No domingo, penúltima jornada do campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, o Boavista e o Covilhã venceram respectivamente em S. João da Madeira e Marinha Grande e o Espinho, Peniche e «Os Leões» foram empatar a Guimarães, Matosinhos e Vila Real.

O Vianense ao vencer no seu campo o Tirsense pelo resultado tangencial de 1-0 devia ter-se afastado do penúltimo lugar. O Gil Vicente isolou-se no quinto lugar.

As atenções gerais estão agora voltadas para os grupos «Os Leões» e Tirsense.

O grupo de Santo Tirso embora à frente, com um ponto de vantagem, do representante de Santarém está na iminência de, na última jornada, passar para a cauda da classificação geral...

Futebol

Gil Vicente, 2—D. de Chaves, 0

Com regular assistência, no passado domingo, o Gil Vicente recebeu a visita do Desportivo de Chaves, vencendo por 2-0.

Os golos do encontro, aos 32 e 33 minutos foram marcados respectivamente por Nolito e Gelucho.

No segundo tempo apesar do domínio do Gil Vicente por vezes chegar a ser total e terem havido muitas ocasiões de golo, o marcador não sofreu alteração.

O grupo local que se apresentou com Seródio e Vieira fez uma boa exibição, especialmente na segunda parte que chegou a ser brilhante. A asa esquerda foi constituída por Teixeira e Mário, novos e prometedores jogadores.

O grupo visitante deixou muito boa impressão. Os seus jogadores, muito voluntariosos, do pri-

meiro ao último minuto, deram sempre luta.

A arbitragem do Sr. Jovino Pinto, foi detestável. Segundo nos informam já não é a primeira vez que prejudica, e bem, o Gil Vicente. No jogo da primeira volta em S. João da Madeira, o grupo barcelense, perdeu por 4-3, devido exclusivamente ao Sr. Jovino.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Nova, Nolito, Gelucho, Teixeira e Mário.

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se à cidade Invicta para se defrontar com o Boavista.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 2 de Março, o 6.º Treino de Aveiro, na distância de 97 kms.

A hora da entrega dos Pombos, encontra-se afixada na Sede da Sociedade.

SULFATO DE COBRE

ALEMÃO E INGLÊS

Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço do mercado

Maurício Macedo & C.ª

Rua de S. João, 96 — PORTO
Telefone 23651

Solene Comemoração do 4.º Centenário

DA Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

Visado pela Comissão de Censura



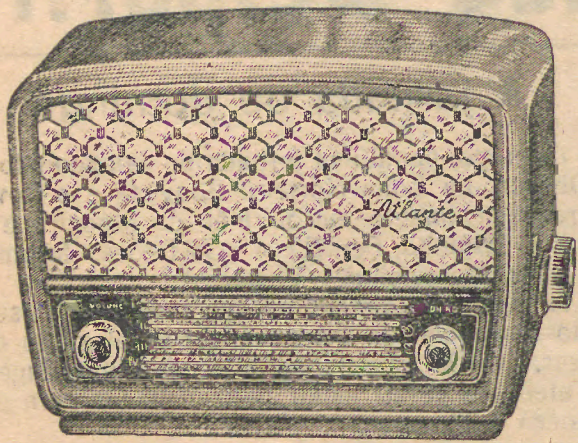
MODELO POPULAR W 543

SEM DÚVIDA O APARELHO

ALEMÃO PREFERIDO

COM TRANSFORMADOR, 5 VÁLVULAS,
3 BANDAS, INCLUINDO A MARÍTIMA

Podendo funcionar também com bateria de 6 V.



ESC. 1.650\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS

Electrónica, Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71—TELEF. 25800—PORTO

Casamentos

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, no passado dia 15 do corrente, o nosso amigo e assinante Snr. Eduardo Cameselle Mendez, treinador do Gil Vicente F. C. e proprietário do Bar «Gil Vicente», desta cidade, consorciou-se com a Snr.ª D. Ana da Conceição Gomes Lima da Silva, simpática barcelinense, filha da Snr.ª D. Rosa Augusta Lima da Silva e do nosso amigo Snr. Fernando Gomes da Silva.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o sacramento que acabavam de contrair e serviram de padrinhos a Snr.ª D. Isabel Garcia Vazquez e o Snr. Joaquim de Castro Gomes Lopes.

Após a cerimónia religiosa, no Restaurante «Pérola da Avenida», aos numerosos convidados foi servido um lauto almoço.

— Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, também no pretério dia 16, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Neiva, empregado na Fábrica Barcelense consorciou-se com a Snr.ª D. Maria Fernanda Pereira Pinto de Azevedo, simpática filha do Snr. Adriano Pinto de Azevedo e da Snr.ª D. Celestina Rosa Pereira de Azevedo.

Foi celebrante o Rev. Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos que dirigiu aos noivos uma eloquente alocução sobre o sacramento do matrimónio e foram padrinhos da noiva sua tia Sr.ª D. Elisa Pereira de Faria e seu pai e do noivo o Snr. Luís Vieira e esposa Snr.ª D. Maria Manuela Faria Leite Vieira.

No fim da cerimónia religiosa, aos noivos e convidados, em casa dos pais da noiva, foi servido um almoço.

Jornal de Barcelos, aos novos lares cristãos, deseja as maiores felicidades.

Teatro

No Teatro Gil Vicente, conforme noticiamos, na pretérita sexta-feira, a Companhia de Comédias do Teatro Avenida, de Lisboa, representou a farsa de Eduardo Damas «Mas que escândalo».

O teatro encontrava-se cheio e o espectáculo, bem desempenhado, agradou.

Queda

Devido a uma queda, foi internado no Hospital da Misericórdia e submetido a uma intervenção cirúrgica, feita pelo distinto operador Sr. Dr. Abel Portal, o nosso amigo Sr. João Fonseca de Brito, pai do nosso estimado amigo Sr. Padre Joaquim Faria de Brito, pároco de Chorento.

Fazemos votos por um rápido restabelecimento.

Falecimento

Na sua residência em Casal de Nil, Vila Frescaíña-S. Martinho, faleceu o nosso prezado amigo e assinante Snr. Cândido Gonçalves Pereira, sócio da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª.

No próximo número daremos a notícia sobre tão infausto acontecimento e desde já, a toda a família enlutada, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, Porto.

Até Dezembro de 1958

Adelino Miranda, David Fernando S. Duarte Senra e D. Maria Laura Duarte Senra, Moçambique; Laurentino Matos dos Santos, Vila Cova; Eduardo P. Pereira Machado, S. J. de Passos; D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, Adelino de Jesus Vieira, Manuel A. Campinho, António Cardoso e Silva e José Cardoso C. Silva, Barcelos; D. Ema Lucília B. F. Lamela, Alvelos; Sebastião Pereira Rebelo, Cossourado; Casa do Povo, Alvito S. Pedro; D. Maria do Carmo Lemos Albuquerque, D. Domingas Manuela Torres Neiva e Joaquim Gomes da Costa, Porto e Alberto Gomes de Miranda, Silveiros.

Até Junho de 1958

João Vasconcelos B. e Lemos e Severino dos Santos Faria, Barcelinhos; José Carlos P. Rosa Vasconcelos, Porto; Secundino Fernandes de Carvalho, Barcelos; A. Pinto Júnior, Coimbra e Camilo Gonçalves Oliveira, Minhotães.

Até Abril de 1958

Lealdino Araújo, Açores.

Até Março de 1958

Manuel Cardoso Ferreira, Barcelos.

Até Dezembro de 1957

Manuel Francisco Cordeiro, Silva; Manuel Ferreira e D. Elisa V. Pereira, Arcozelo; João Ferreira e Francisco B. Duarte Senra, Lijó; D. Isabel Ribeiro Novo, José Coutinho Rodrigues, Armindo da Cunha Martins, José Serra B. L. Santos, António Silva, Manuel Fitas de Miranda, Adelino José Fernandes, José Pereira da Silva Corrêa e Jorge Ferreira de Miranda, Barcelos; Jessé Lima da Silva e Belmiro Antunes, Barcelinhos; Augusto Pedrosa Faria e João Gomes Fernandes, Milhazes; Luís Gonzaga Marinho, Mariz; José R. Magalhães Pinheiro, Alvito S. Pedro; Bernardino de Oliveira Pereira e Herculano Machado Ribeiro, Carvalhas; Carlos Rodrigues Pereira, Silveiros; José Fernandes Apolinário, Igreja Nova; Manuel Gomes de Castro, Sequiade e Francisco Ludovino Rodrigues, Moure.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1958

Avelino Correia de Oliveira e Avelino Lopes da Costa.

Até Dezembro de 1957

António Figueiredo de Brito.

BOA PECHINCHA

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com CASA DE PASTO, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.

Garagem Avenida

COUTINHOS & BARBOSA, L.ª

Automóveis — Forgonetes — Camiões

Distribuidores nos concelhos de Barcelos e Espoende, dos Automóveis e forgonetes BORGWARD e RENAULT e camiões FARGO de 6 e 8 toneladas

Secção de Carros usados

Dos Livros e Revistas Portugueses

(Continuação da página 6)

e Administração funcionam na Rua Alves Torgo, 13, em Lisboa, para onde devem ser enviadas as inscrições de assinatura.

Livros Recebidos para crítica

POR UMA PEDAGOGIA NACIONAL — 2.ª Série — pelo Prof. Rafael de Barros Soeiro.

ENSAIO SOBRE O AMOR HUMANO — de Jean Guilton

Trad. de Costa Maia.

Estas obras são editadas pela Livraria Cruz de Braga.

Augusto Henrique Moreira

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar, no próximo dia 1 de Março, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor da Cruz, a missa do 30.º dia por alma do saudoso extinto, agradecendo, desde já às pessoas das suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1958.

A FAMÍLIA

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica. Ver e tratar na mesma.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia



Relógios de qualidade. Modelos distintos.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Serralheiro

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha	6\$00
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, PÓVOA DE VARZIM

Solene Comemoração do 4.º Centenário da

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira

Correio das Aldeias

Silveiros, 9

D. Rosa Pereira da Silva Miranda — Jamais poderemos esquecer tão grandiosa como verdadeiramente impressionante manifestação de saúde, como a que constituiu o funeral daquela extinta e bondosa Senhora efectuado nesta freguesia, conforme foi noticiado no nosso jornal do passado dia 25 de Janeiro.

Atendendo, porém, aos predicados que reúnem todos os membros da ilustre família, ninguém estranhou que essa última homenagem atingisse tão alto nível, o que só muito raramente se verifica nos meios rurais. E tanto assim, que o número de pessoas que tomaram parte no cortejo fúnebre deve ter ultrapassado largamente a casa do milhar, frisando-se que entre essa multidão figuravam pessoas da mais destacada posição social e entre estas muitas outras de condição mais modesta. Escusado será dizer, ainda, que no mesmo cortejo tomaram parte todos os organismos religiosos da freguesia e algumas Confrarias de terras vizinhas, umas e outras com os seus estandartes, Bombeiros de Barcelinhos, etc. Todos os serviços fúnebres estiveram a cargo do conceituado armador local, Sr. Joaquim José da Costa, que mais uma vez pôs em evidência as suas já reconhecidas qualidades profissionais.

Jornal de Barcelos representado pelo seu correspondente nesta localidade, compartilha da dor que assolou toda a família dorida, a quem apresenta as mais sentidas condolências.

Missa do 7.º dia — Sufragando a alma da Sr.ª D. Rosa Pereira da Silva Miranda, na passagem do 7.º dia do fatal desenlace, celebrou-se pelas 10 horas do passado dia 30/1, na nossa Igreja Matriz, um terço de missas que teve a assistência de muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais. No final e depois de nova romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais da saudosa finada, a ilustre família enlutada fez distribuir um donativo a cerca de duas centenas de pobres desta localidade e vizinhas.

De luto — Pelo falecimento da Sr.ª D. Rosa P. da Silva Miranda, para sempre chorada esposa do nosso particular amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda e mãe querida dos nossos também amigos Srs. Jaime Pereira de Miranda, industrial, casado com a Senhora D. Laurinda Serrano de Miranda, e Serafim Pereira de Miranda, solteiro, encontram-se, ainda, de luto os nossos prezados amigos, Srs. Carlos de Araújo Miranda, industrial nas Carvalhas; Mário Pereira de Miranda, proprietário nesta localidade; Joaquim José dos Santos, proprietário em Goios e as Sr.ªs D. Amélia Pereira de Miranda, D. Alice Pereira de Miranda e D. Miquelina Pereira de

Miranda, esta estimada esposa do nosso particular amigo, Sr. António Miranda Campelo, activo membro da Junta local, todos sobrinhos da saudosa finada.

Aniversários — Festejou mais uma risonha primavera, o que registamos com todo o prazer, a menina Miquelina Martins Lage, conceituada assinante do nosso jornal em Vila Nova de Gaia.

— Também no próximo dia 19 do corrente passa mais um aniversário natalício, o nosso estimado amigo, Sr. Roberto Armando de Almeida, activo mecânico na «Mabor», em Lousado.

Oxalá os dois aniversariantes possam festejar essas datas sempre festivas por muitos e muitos anos, são os nossos votos mais sinceros.

Muito bem, Ex.ª Junta — Enfrentando com decisão os maus instintos manifestados por determinada *senhora* do lugar da Boucinha, desta localidade, a digníssima Junta de freguesia fez desaparecer aquela valeta transversal maliciosamente construída num dos caminhos mais movimentados do lugar acima referido, facto de que nos ocupamos oportunamente. Trata-se duma resolução digna de aplauso geral, pois a citada valeta, enquanto existiu, deu lugar a várias quedas e prejuízos materiais mormente em bicicletas, porquanto muitos ciclistas desconheciam a existência no local de tão perigosa como inesperada *ratoeira*. Acabou-se assim com a fossa da «Laika», como o nosso povo passou a denominar a tal valeta, em virtude desta conter permanentemente estagnadas as águas provenientes da limpeza da residência da tal *senhora*, as quais exalavam um cheiro pestilento, sobretudo em dias de sol, que incomodava as pessoas vizinhas. São pequenas coisas que têm grande valor, muito embora a pessoa que deu ao contrário e afirmou categoricamente: «é à minha porta e ninguém tem nada com isso».

Porém, desta vez, enganou-se nos *cálculos* e alguém surgiu com autoridade suficiente para mandar a mesma autora desfazer a obra antes executada e calçar o local. Muito bem, pois, Ex.ª Junta de Silveiros! Parabéns pela rápida solução do problema que, além dos inconvenientes já apontados, constitui uma bela lição para outros possíveis prevaricadores.

Visitantes — Estiveram hoje entre nós, o que registamos com vivo prazer, os nossos estimados conterrâneos, Srs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, dignos sócios da florescente firma local, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª», que se faziam acompanhar de suas extremas esposas.

Muito gratos pela honrosa visita e que todos voltem muitas vezes.

AVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres
MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria
Telefone 8559

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 68
Telefone 8321

ALUGA-SE

Por motivo de retirada, aluga-se, brevemente, todo o **prédio** situado em frente à fábrica de M. A. Coutinho, na **Avenida Alcáides de Faria**, desta cidade.

Tem habitação nova, com 7 divisões, garagem, bom quintal e estabelecimento. Para informações, na mesma casa.

O melhor Café
FOI, É E SERÁ
o da
Cafezeira de Barcelos

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : de molas em todas as camas : : :

— AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO —

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA
TELEFONE 36 61 06

DINHEIRO S/A AUTOMOVEIS S/PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.—Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA—PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.—Telef. 35313-366812-366731
colham referencias

Peregrinações a Lurdes

V. Ex.ª deseja visitar Lurdes nas Peregrinações do Centenário? Consulte

Álvaro Querido Dias da Silva Martins

que tem 10 anos de estadia em França, falando, lendo e escrevendo correctamente francês e espanhol.

Confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares. Segurança e economia.

CRISTELO — TELEF. 7618 — BARCELOS

Só com **FIGUEIREDO**

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRAS VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632



SINFONIA DO AMOR

Por MIGUEL ALVES

— Marlene... Marlene... Acorda!
 — O que queres? Meu Deus! Não me deixam sossegar!
 — Oh, deusa do descanso! Oh, deusa do Campo florido da Mata! Ainda não dormiste tudo?! Como podes dormir tanto?... Anda, ergue-te. O dia espera-nos. Uma manhã cheia de sol brilhante e ar purificador. Hoje sim, hoje é que a água cristalina da Fonte das Laranjeiras suavizará a chama que dentro de mim se levanta e me queima! Marlene: não calculas como é bom sonhar e viver nesta paz do campo onde tudo nos inspira amor e saudade! Ai, Dios mio! Parece-me que há muito deixei o bulício da cidade e a saturação dos estudos onde uma professora, de óculos sobre o nariz, nos fala da ética e moral! Tenho saudades, porém. Nem sempre partimos totalmente... Algo fica que nos prende a recordações e pensamentos.
 — O que p'ra aí vai! Estás romântica, sonhadora. Resta atirares-te do cimo da Fonte das Laranjeiras como Safo do promontório de Leucaste.
 — Ena! Bravo! Não estás esquecida de todo!... Linda resposta, muito bem. E vamos lá fiarmo-nos na ingenuidade dos campônios.
 — ... ou na candura das cidadinas. Hoje, és uma autêntica poetisa. Brilha-te o sol em todos os cantos escuros da tua alma rebelde.
 — Bem, estás preparada? Vamos. Verás como vais sentir-te feliz ao veres o sorriso gentil e simpático das flores campestres. Uma autêntica Sinfonia primaveril nos fins deste Inverno feio, triste e gélido! Vamos.
 Assim saíram para o campo, naquela manhã bela e radiosa, as duas primas Marlene e Judite.
 Marlene, vivendo uma vida despreocupada e feliz naquela planície onde nascera e se criara. Trabalhava durante o dia, em trabalhos domésticos e agrícolas, para, à noite, cair num sono profundo e reparador.
 Judite, filha de pais abastados, vivendo o período de férias na companhia da prima.
 Correndo e saltando, atirando para o ar o hálito juvenil das suas almas moças, passavam largo tempo em passeios matinais no campo florido da Mata. Porém, Judite caía às vezes em estado de melancolia assustadora. Sua prima, alheia ao drama que naquele peito existia, atribuía tal facto ao afastamento do Lar, à saudade! Quando tal sucedia, Judite desabafava com a prima: puxando-a para assuntos correspondentes ao seu caso.
 — Marlene! Será possível não teres um apaixonado? Como podes viver continuamente nesta solidão? Não acredito que no teu coração fechado às coisas maravilhosas, não exista lugar para o amor...
 — Eu amo, Judite. Amo todo este campo que nossos olhos avistam. Amo esta solidão onde nasci e ensaiei os primeiros passos da minha infância.

(Continua na página 3)

POETAS DO BRASIL

A voz do sino

Na placidez agônica das horas,
 quando no ocaso o sol desaparece,
 gosto de ouvir as vibrações sonoras
 de um velho sino em lamentosa prece.

Há um espasmo de dor, nessas canoras
 lamentações que o bronze, em febre, tece...
 Um certo quê de máguas opressoras,
 algo que a mente evocadora aquece.

Quando de um sino, à luz que se debruça
 no silêncio da tarde moribunda,
 se perdem no ar os ais desfalecidos,

sinto que nêle um coração soluça,
 levando aos céus, na sua voz profunda,
 a exata reflexão dos meus gemidos.

Rita de Lara

DOS LIVROS E REVISTAS PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

A LEI QUE NOS REGE — de J. Mota Campos — Advogado

Há trabalhos, que embora enquadrados dentro duma especialidade, criam um interesse particular na inteligência dos leitores, pela oportunidade de seus ensinamentos, pela clareza da exposição e, ainda, pela análise dos acontecimentos de ordem social que revelam. Está neste caso o livro que acabamos de ler com verdadeiro deleite e aproveitamento e de que é autor o ilustre advogado Dr. Mota Campos. Intitula-se esse trabalho «A Lei que nos Rege».

Tocando vários assuntos, concernentes ao direito, o A. fê-lo com todo o rigor jurídico e, ao mesmo tempo, surpreendeu aspectos flagrantes da vida moderna.

«A Lei que nos Rege» não interessa só aos juristas mas é útil a sua leitura a todas as pessoas que têm responsabilidades culturais, embora fora do Direito. Trata-se, por isso, dum trabalho cheio de merecimentos e que reafirma as qualidades extraordinárias do homem especializado com capacidade para tornar acessível, diremos mesmo aprazível, a leitura dum livro que, à primeira vista, pareceria só obra de especialidade. Soube o Dr. Mota Campos seriar os assuntos desta obra e expô-los com sobriedade de termos, como convinha a um trabalho de divulgação com características nitidamente didáticas.

É um trabalho sério, pelo assunto, e tratado com seriedade, embora uma ou outra expressão devesse ser suprimida. Acharmos que a frase de Alexandre Dumas, em trabalho tão sério, bem como a expressão plebeia «com a boca na botija», são descabidas. Estes pequeninos reparos em nada invalidam o trabalho do Autor que fica, sem dúvida, a ocupar lugar relevante na Cultura Portuguesa, até pela maneira elegante como soube revestir os assuntos. Felicitamos vivamente o Autor pelo seu talento e pela sua obra.

CARTAS DE MOUSINHO DE ALBUQUERQUE AO CONDE DE ARNOSO

A Comissão encarregada das comemorações do centenário de Mousinho de Albuquerque — o glorioso herói de Chaimite — publicou, agora, com elucidativo e precioso prefácio do Dr. Rodrigues Cavalheiro, as «Cartas de Mousinho ao Conde de Arnoso» e que revelam, além dos sentimentos de amizade desses dois grandes portugueses, o espírito duma época em que as tradições e os sentimentos políticos acusam uma nítida decadência, mercê das perturbações externas e dissídios internos.

Nestas cartas muito se aprende da maldosa inveja dos homens quando procuram aniquilar os que *valem e trabalham*.

A leitura deste volume, primorosamente apresentado, tem grande valor, mas, se outro não tivesse, bastaria o de nos ensinar a conhecer a maldade dos homens quando os cega a inveja e os estonteia a política desorientada. Agradecemos a oferta.

GRANDES BIOGRAFIAS — MOZART — de Pert Peternell

Trad. de Didia Marques

Apareceu nas livrarias portuguesas, em primorosa apresentação da Editorial Aster, uma biografia do grande artista Mozart que Didia Marques traduziu com todo o esmero.

Não se pode avaliar bem toda a grandeza do talentoso artista musical sem ler este livro maravilhoso que se lê com emoção e com o interesse dum romance.

Esta colecção «Grandes Biografias» de que Mozart ocupa o nono lugar, vem prestar, indiscutivelmente, um relevantíssimo serviço à cultura, tornando conhecidas em pormenores bibliográficos personagens extraordinários da História da Ciência e da Arte.

Está neste caso o imortal clássico da música que por este livro nos aparece com todo o esplendor do seu talento e beleza da sua

inspiração. O convívio, a educação, o ambiente, as paixões e os espinhos, salientam o seu valor e explicam, por vezes, a audácia dos seus voos. A influência do passado e o anseio do futuro programam a vida de Mozart.

Obra útil e indispensável a quem desejar conhecer perfeitamente o músico imortal que foi Mozart.

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

A Editora Arcádia Limitada vai empreender um facto digno de registo e do mais rasgado louvor dando publicidade à obra monumental do escritor Dr. Jaime Cortesão em que são tratados os problemas relativos aos Descobrimientos Portugueses.

Dado o carácter da obra, grandioso e longo, será publicada em fascículos, primorosamente ilustrados, e tratará, com todo o pormenor, o «Roteiro geral dos Descobrimientos Portugueses e a Influência dos Descobrimientos Portugueses na história da Humanidade».

Felicitamos a Editora Arcádia Limitada por tão valioso contributo para a Cultura.

ALMINHAS, NICHOS E CRUZELROS DE PORTUGAL

Recebemos o segundo fascículo desta obra «Alminhas, nichos e cruzeiros de Portugal», que saudamos com toda a emoção por vir preencher uma lacuna na historiografia portuguesa no que diz respeito a obras de arte e de religiosidade que atestam um passado glorioso e que seria, na verdade, criminoso deixar, por mais tempo no esquecimento. O valor desta obra de que presentemente talvez não nos tenhamos apercebido será reconhecido mais tarde por quantos quiserem ter presente o que foi, artística e religiosamente a vida de Portugal, já que os elementos de que os ilustres Autores se têm servido no decurso deste trabalho são preciosos para o conhecimento de Portugal. Neste fascículo fala-se, com abundante documentário a ilustrar o texto, das terras bracarense e especificadamente das circunvizinhas da Cidade Arquiepiscopal, contando-se, com rigor histórico, a vida dessas povoações e, ao mesmo tempo, relatando-se as suas tradições mais importantes.

«A COOPERAÇÃO»

Acaba de ser publicado, em 15 do corrente mês, mais um número de «A COOPERAÇÃO», revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, dirigida por José da Silva Baptista.

É o mais completo documentário da vida económica e cultural do País e também a publicação em língua portuguesa, de texto mais variado, abrangendo não só o panorama internacional no aspecto técnico e literário, como dedicando aos mais diferentes sectores uma multiplicidade de assuntos tratados por economistas, técnicos, cientistas, escritores e jornalistas profissionais: páginas de *Educação, Ultramar, Progressos de Técnica, Entrevistas e Inquéritos, Indústria, Agricultura, Comércio, Informação Económica do Estrangeiro, Organismos Corporativos, Desporto, Legislação e Jurisprudência, Comentários e Actualidades, Página Infantil, A Vida no Lar, Tecnologia, Informação Comercial e Industrial, Registo de Marcas*, etc., e ainda as páginas culturais «Intercâmbio», «Presença do Brasil», «Vida Literária» dirigida por Jorge Ramos, e «A Bandeira Branca» (escritos da nova geração) dirigida por Casimiro de Brito.

«A COOPERAÇÃO», de preço avulso acessível e assinatura módica, circula em todo o Continente e em Portugal Insular e Ultramarino, e mantém um quadro de correspondentes em quase todos os países da Europa e da América Latina. Os serviços de Redacção

(Continua na página 4)